

# PROJETOS DE LEITURA LITERÁRIA EM BIBLIOTECAS DA COMUNIDADE ESCOLAR DE DOURADOS/MS

## PROJECTS IN LIBRARIES LITERARY READING COMMUNITY SCHOOL DOURADOS/MS

## PROYECTOS EN BIBLIOTECAS DE LECTURA LITERARIA COMUNIDAD ESCOLAR DE DOURADOS/MS

Markley Florentino CARVALHO (FACALE-UFGD)<sup>1</sup>  
Alexandra Santos PINHEIRO (FACALE-UFGD)<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo é um trabalho de pesquisa acerca das bibliotecas da comunidade escolar de Dourados/MS, no qual foi reconstruída a história e a memória da formação de leitores/educandos em duas escolas da rede pública de ensino e suas respectivas bibliotecas escolares<sup>3</sup>. Foi analisada a documentação dos projetos de leitura, do Projeto Político Pedagógico da Escola e do Plano de Desenvolvimento Escolar, como forma de compor a trajetória histórica das práticas de leituras nas bibliotecas das respectivas escolas mantenedoras. A pedagogia de projetos de leitura da biblioteca em interface com a sala de aula é discutida como proposta para a interdisciplinaridade e maior efetividade no incentivo à leitura literária e na formação dos leitores.

**Palavras-chave:** práticas de leitura; bibliotecas; leitura literária.

**ABSTRACT:** This article is a part of the dissertation work "Libraries of the school community in Dourados-MS: representations of practices built from literary readings of history and memory." We analyzed the project documentation reading of the Political Pedagogical School and the School Development Plan, in order to compose the historical trajectory of reading practices in the libraries of their schools sponsors. The pedagogy of reading projects in the library interface to the classroom is discussed as a proposal for interdisciplinary and greater effectiveness in encouraging the formation of literary reading and readers.

**Keywords:** practice reading; libraries; reading literary.

**RESUMEN:** Este artículo es una parte del trabajo de tesis "Bibliotecas de la comunidad escolar en Dourados, MS: representaciones de las prácticas de construcción de las lecturas literarias de la historia y la memoria". Se analizó el proyecto de documentación de la lectura de la Escuela

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Membro do Grupo de Pesquisa: Centro de Estudos em Ensino, Leitura, Literatura e Escrita (CEELLE).

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Vice-líder do Grupo de Pesquisa: Centro de Estudos em Ensino, Leitura, Literatura e Escrita (CEELLE).

<sup>3</sup> Este artigo é produção parcial da dissertação "*Representações das práticas de leituras literárias construídas a partir da história e da memória em bibliotecas da comunidade escolar de Dourados-MS*", defendida em jul./2013, com orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alexandra Santos Pinheiro.

Pedagógica Política y el Plan de Desarrollo Escolar, con el fin de componer la trayectoria histórica de las prácticas en las bibliotecas de sus patrocinadores escuelas leyendo. La pedagogía de la lectura de los proyectos de la interfaz de biblioteca para el aula se discute como una propuesta interdisciplinaria y mayor eficacia en el fomento de la formación de la lectura literaria y lectores.

**Palabras clave:** práctica de lectura; bibliotecas; lectura literaria.

## INTRODUÇÃO

O artigo resulta das pesquisas desenvolvidas durante a produção da dissertação *“Representações de leituras literárias construídas a partir da história e da memória nas bibliotecas da comunidade escolar em Dourados-MS”*. Na qual, foi analisada a documentação dos projetos de leitura que fomentaram a criação e as atividades da biblioteca, quanto às práticas de leitura no cotidiano pedagógico em interface com a formação dos leitores em suas respectivas escolas mantenedoras. Os projetos de formação de leitura analisados foram desenvolvidos pelas bibliotecas das escolas de Dourados - MS: E.E. Presidente Tancredo Neve e E.M. Etalivio Penzo. Nestes dois estudos de caso, foram estudadas também as condições existências das bibliotecas e os modos de leitura que elas oportunizaram por meio do acesso ao acervo literário e a partir de práticas sociais de incentivo a leitura, fomentadas entre as bibliotecas e as salas de aula.

Nessa condição, o caminho desta pesquisa foi especificamente direcionado para a análise dos projetos, e, entre eles, o “Projeto de Leitura Ensino Fundamental 1º ao 5º ano” e o projeto “Arte da Leitura”, pelo fato, principalmente, de serem realizados pelos próprios educadores da biblioteca, olhar para esse espaço implica também as marcas da história de leitura dessas bibliotecas na escola.

Conhecer as práticas de leitura, por meio de projetos permitiu refletir sobre o seu processo de elaboração, desenvolvimento e ação e, principalmente, considerar as formas pelas quais as práticas sociais de leitura foram conduzidas no contexto escolar, considerando, ainda, a dimensão da existência das condições escolares para as situações de leitura. É válido lembrar que a prática da leitura, no que diz respeito ao seu aprendizado e formação, envolve tanto as dimensões cognitivas das práticas leitoras quanto às dimensões das práticas sociais. O acervo e os projetos de leitura precisam refletir as complexidades que envolvem o processo da mediação da leitura literária na escola, como propõe Fernandes (2009):

[...] ao priorizar a formação e o fortalecimento do leitor, a instituição escolar precisa oferecer aos estudantes oportunidades para trocar experiências e debater o que leram, tornando essa atividade plural, instigante e significativa tanto para os alunos como para o professor. (FERNANDES, 2009, p. 2)

Pela instituição escolar, as crianças e os jovens acessam políticas, estratégias e projetos destinados a promover a prática da leitura. Portanto, o acesso aos livros e às competências para o desenvolvimento do hábito da leitura são iniciativas que precisam promover a inclusão cultural dos educandos nas complexidades de uma sociedade letrada e globalizada. Com o acervo e a mediação de leitura adequada às necessidades dos educandos, a escola tem a possibilidade de suprir em grande parte as demandas por práticas de leitura no sistema de ensino com maior eficácia. As escolas analisadas adotaram a pedagogia de projetos, defendida por Kleiman e Moraes (1999), pedagogia esta, segundo as autoras, que permite oportunizar uma:

[...] escola mais dinâmica, mais atual, mais atraente para os jovens ao fornecer-lhes a oportunidade de desenvolver a habilidade da leitura ao mesmo tempo em que tomam as rédeas da propicia aprendizagem construindo sua rede de relações disciplinares e interdisciplinares. (KLEIMAN & MORAES, 1999, p. 58)

Os projetos de leitura somados ao acesso a uma biblioteca com bom acervo são fundamentais para a aprendizagem por meio das práticas da leitura. A pedagogia dos projetos que permitem ensinar a ler e escrever a partir da situação de leitura real do educando, de sua história de leitura, a considerar, também, a interface entre as disciplinas e outros espaços pedagógicos da instituição escolar, certamente promove ao professor e ao educador da biblioteca propor práticas escolares e ações efetivas para a formação de leitores.

Estas escolas mantenedoras dos projetos e das respectivas bibliotecas fazem parte da comunidade escolar da periferia do município Dourados - MS, e foram escolhidas por duas características especificamente, pelos registros e reconhecimento dos seus projetos de leitura em suas comunidades e pelas bibliotecas terem sido inseridas no Projeto Político Pedagógico (PPP da Escola), proporcionando a discussão da importância da biblioteca escolar no desenvolvimento de projetos de incentivo à leitura.

O período estudado foi delimitado de 2006 a 2011, e com essa periodicidade foi possível verificar a existência das condições da biblioteca para a formação dos leitores e a sua consolidação no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, como instâncias pedagógicas escolares na produção de situações de incentivos à leitura. Entre as documentações pesquisadas, estão os projetos políticos pedagógicos da Escola Estadual Presidente Tancredo Neves (MATO GROSSO DO SUL, 2012, p. 5) e da Escola Municipal Etalvío Penzo (MATO GROSSO DO SUL, 2006, p. 14). Esta documentação é um instrumento teórico-metodológico norteador das questões do fazer pedagógico, do currículo e da função social da escola, envolvendo os docentes, os discentes e a comunidade escolar na melhoria e atualização constante dos projetos

em um processo de planejamento pedagógico participativo. Outra fonte pesquisada foram os próprios projetos de leitura, que foram fundamentais para esclarecimentos das informações e conhecimento da história da instituição escolar.

A partir desses pressupostos, pretende-se analisar e compor uma escrita sobre os projetos de leitura dos educadores da biblioteca das duas escolas da rede pública em Dourados-MS, no objetivo de identificar e expor os processos pelos quais se desenvolveram as práticas sociais para o incentivo à leitura por meio das respectivas bibliotecas escolares.

### **“Projeto de Leitura Ensino Fundamental 1º ao 5º Ano”: da biblioteca para a escola**

A Escola Estadual Presidente Tancredo Neves foi criada no contexto sociopolítico da década de 1980, por meio do Decreto nº 3.076, de 9 de julho de 1985 (MATO GROSSO DO SUL, 1985), pelo então governador Wilson Barbosa Martins, cujo patrono é o político brasileiro Presidente Tancredo Neves. Indicado por um colégio eleitoral de parlamentares e eleito presidente do Brasil em janeiro de 1985, em resposta ao histórico movimento das “Diretas Já”<sup>4</sup> (1983-1984), em 21 de abril, do mesmo ano. Após 25 anos de a escola iniciar as suas atividades, em 1985, a Secretaria de Educação de Mato Grosso do Sul (SED) concluiu a reforma da escola e da biblioteca que ganhou uma nova sala anexa ao pavilhão das salas de aula, conforme a Fotografia 1, abaixo:

Fotografia 1 - Fachada da Biblioteca da E. E. Presidente Tancredo Neves/Dourados- MS

---

<sup>4</sup>O significado histórico do movimento “Diretas Já”, ocorrido entre novembro de 1983 e abril de 1984, foi além dos seus resultados político-educacionais imediatos. Em pouco mais de quatro meses, milhões de brasileiros ocuparam as praças públicas em um conjunto de grandes manifestações de repúdio ao regime militar, exigindo a volta das eleições diretas para Presidente da República. O “Diretas Já” ultrapassou a expectativa de participação e mobilizou os setores da sociedade civil, pré-organizados ou não (EUGÊNIO, 1995).



Fonte: Registro da autora (2012).

A estrutura interna da biblioteca é composta por duas áreas, uma para a acomodação dos educandos no momento da leitura, estantes baixas e mobiliários lúdicos. E na segunda área é proporcionado o atendimento dos empréstimos e pesquisas, possui em seu espaço, mesas, cadeiras e estantes com acervos direcionados às práticas da pesquisa escolar, mas ainda não possui computadores em suas dependências para o acesso do educando, nem do educador. Segundo observações em pesquisa de campo, o educando dispõe de computadores na sala de multimídias, separadamente do acervo em formato impresso, sem uma interação entre as duas salas.

Atualmente, a biblioteca conta com um total de aproximadamente três mil e setecentos (3.700) títulos em seu acervo, categorizados entre obras literárias infanto-juvenis e literaturas juvenis, obras didáticas e paradidáticas, e enciclopédias. A categorização da seção dos livros literários segue a classificação de infanto-juvenil e literatura juvenil definida por meio do projeto pedagógico que acabou por direcionar os usos dos recursos didáticos, principalmente por indicação do livro didático e também de acordo com a leitura estipulada no plano de aula para o ano letivo que o educando cursa dentro do sistema de ensino.

Apesar do histórico avanço das políticas públicas de distribuição de acervos literários pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola), sabe-se que o acervo representado pelas coleções armazenadas em bibliotecas, ainda hoje, é uma

[...] tecnologia pouco disponível para a maioria da população, que convive com culto à tecnologia eletrônica, sem ter conseguido chegar até a memória contida nos livros [...]. Embora o número de bibliotecas tenha aumentado significativamente nos últimos anos, assegura-se que é, ainda, insuficiente para representar um direito de todo cidadão (PROLER, 2008, p. 156).

Os esforços para desenvolver coleções de “recursos informacionais” (CAMPELLO, 2010, p. 131) tecnológicos nas escolas, no entanto, é uma preocupação na sociedade contemporânea por talvez a escola ser o único ambiente informacional com possibilidade de acesso para a maioria dos educandos da rede pública de ensino. Quanto aos recursos humanos, desde 2006, a biblioteca é organizada por duas professoras remanejadas, com a formação em Letras.

Na pesquisa de campo foi possível verificar que a situação de remanejamento da sala de aula para a biblioteca aconteceu por motivo de saúde<sup>5</sup>. Pela dimensão educativa do trabalho na biblioteca, as educadoras buscaram enfatizar a tarefa de orientar os educandos na utilização dos recursos informacionais. Da mesma forma, para as outras atividades desenvolvidas pela biblioteca, como aquisição e organização técnica do acervo, elas procuraram organizar um padrão de registro das obras para a sistematização da entrada e do empréstimo dos educandos, o que pressupõe uma articulação com os trabalhos desenvolvidos pelos professores.

Histórica e culturalmente, a escola criou o espaço e as suas experiências de incentivo à leitura, e também atuou com improvisos, como no caso do educador da biblioteca, enquanto não se tem concurso para o bibliotecário<sup>6</sup>, mediante a Lei nº 12.244/2010, que trata da universalização da biblioteca escolar e da inserção profissional do bibliotecário, conforme o art. 3º:

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinadas pelas Leis nº 4.084 de 30 de junho, e 9.674 de 25 de junho de 1996 (BRASIL, 2010).

Outros improvisos estão presentes nos modos de aquisição de verbas para a compra do acervo até a articulação da biblioteca da escola com as políticas públicas em 2008. Enfim, ao

---

<sup>5</sup>Informação obtida segundo os registros das duas educadoras. Essa questão a respeito do trabalho do educador da biblioteca foi aprofundada na discussão do Capítulo III da dissertação “*Representações de leituras literárias construídas a partir da história e da memória em bibliotecas da comunidade escolar em Dourados-MS*”.

<sup>6</sup> Esta questão é discutida no Capítulo I da dissertação “*Representações de leituras literárias construídas a partir da história e da memória em bibliotecas da comunidade escolar em Dourados-MS*”.

mesmo tempo em que se busca a legitimação da biblioteca como uma prática social empreendida pela comunidade escolar, encontra-se obstáculos de diferentes ordens para que ela se constitua como um efetivo espaço de leitura.

Na questão do atendimento ao público, por ser uma biblioteca mantida por uma escola estadual abrange educandos do Ensino Fundamental até o Ensino Médio, ou seja, atende as faixas etárias de seis (06) até dezessete (17) anos aproximadamente.

O projeto estudado foi direcionado ao público do 1º ao 5º ano, nas faixas etárias entre 06 a 10 anos. Vale ressaltar que o projeto posteriormente se estendeu a partir de 2010 para as turmas do 6º ao 9º ano. Entretanto, o foco deste estudo foi realizado no período de 2006 a 2009, quando as ações foram realizadas no espaço da biblioteca, fazendo parte do Plano de Ação 1 do Projeto Político Pedagógico- PPP (MATO GROSSO DO SUL, 2012).

A formação de leitores articulada pela biblioteca foi conduzida pela educadora de biblioteca, uma professora que leciona Língua Portuguesa, remanejada da sala de aula para a biblioteca. O planejamento das ações de incentivo da leitura nas séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, por meio da biblioteca, demonstrou que a escola carece desse educador e desse espaço em um sistema integrado de trabalho com a sala de aula para a concretização, a dinamização e o avanço na formação de leitores e da leitura. O projeto de leitura do Plano de Ação 1 fomentou o ensino-aprendizagem pela disseminação e contato com os livros e oportunizou o tempo de posse com o livro e a troca de empréstimo no caminho da autonomia do potencial leitor.

Com a prioridade de escolha da obra pelos próprios educandos, no primeiro ano de circulação dos empréstimos (2006) com a aquisição do acervo literário, foram registradas 73 fichas de empréstimos, com 1.168 retiradas de livros cadastrados. A retirada dos livros pelo foco do projeto foi na seção da literatura infanto-juvenil, mas a concentração foi a seção de gibis, escolha que pode ser explicada pela linguagem interativa do conteúdo destes, que são direcionados ao público dos anos iniciais da Educação Fundamental.

Para o aprofundamento da questão dos usos do acervo, é interessante refletir em uma nova pesquisa acerca das possibilidades de estudos sobre esse projeto da biblioteca ano a ano, na perspectiva de compreender as continuidades e discontinuidades do “Projeto de Leitura Ensino Fundamental 1º ao 5º Ano”. Quanto à questão de oportunizar situações de leitura na escola pelo acervo da biblioteca, certamente favoreceu a ampliação dos espaços de leitura na escola, pois, segundo Zappone (2008, p. 5), “as práticas de leitura e mesmo de produção de textos literários podem estar ligadas a outros objetivos como o prazer, o conhecimento, a aquisição de um status de leitor diante de um grupo [...]”.

Ter priorizado a fase da leitura no projeto oportunizou aos educandos dos anos iniciais o primeiro contato e manuseio com os livros, em um processo de construção do sujeito leitor.

Ainda, que para fim do letramento escolar direcionado à competência da produção textual, conforme Pinheiro (2011, p. 40) “esse olhar diferenciado para o processo de leitura e escrita promove, de certa forma, a prática docente do professor”. Porque ensinar a ler e escrever a partir da situação real do educando, de sua história de leitura e considerar também os insucessos de uma história de leitura, certamente permite ao professor-educador da biblioteca propor práticas escolares em diálogo com as práticas sociais da realidade do educando, no intuito de promover ações efetivas para a formação de leitores.

Pela sua orientação destinada à consulta, à pesquisa, ao estudo e leitura dos recursos informacionais e literários, a inclusão da biblioteca e do seu educador nos projetos do Plano de Desenvolvimento Escolar mostrou-se estratégica, como ressalta Zappone (2008):

Propiciar aos alunos o acesso a diferentes formas ficcionais e o maior número de ferramentas e estratégias para produzir sentido para elas é o objetivo central da educação literária que visa formar um leitor capaz de interagir com diferentes formas ficcionais em contextos heterogêneos (ZAPPONE, 2008, p. 7).

Assim, realizou a interação com o acervo dos textos literários, com o fim de dinamizar o ensino-aprendizagem para a educação literária do educando, o potencial sujeito leitor. Apesar das limitações para o funcionamento da biblioteca, como a questão do espaço, da especialização do educador da biblioteca, da ausência dos recursos audiovisuais e da *Internet*, percebeu-se que projetos de leitura precisam ser dimensionados quando passam pelo uso da biblioteca e de seus serviços pedagógicos. De fato, são muitas as dificuldades para se pensar as alternativas possíveis para se conseguir cumprir o papel de contribuir para a formação de leitores. Os projetos elaborados em seu espaço ou que passam pela interface da biblioteca, precisam de esforços e alternativas para a eficácia do incentivo das práticas e da mediação da leitura.

No estudo deste projeto, por exemplo, não foi encontrada a descrição da prática da escrita pelos educandos. Conforme, o projeto da E. E. Presidente Tancredo Neves, somente foram mencionados o avanço e a continuação do projeto para os anos finais do Ensino Fundamental, mas sem especificar alguma alteração no acervo ou na mediação da leitura perante a ampliação do público na escola.

Desse modo, pelas informações coletadas nos registros do projeto, percebe-se que ele trata “de incentivo à leitura ou de promoção do contato entre educandos e objetos de leitura” (ZAPPONE, 2001, p. 173). Ainda que, com limitações observadas sobretudo em um contexto que envolve o processo de democratização do acesso ao livro pela escola pública, as ações propostas apontam para a problemática da distribuição e acessibilidade aos acervos literários.

Assim, Kleiman (2011) trata da questão do acesso, sob o ponto de vista de promover a exposição de textos para que o educando vivencie situações de leitura, pois, segundo a autora:



Quanto mais conhecimento textual o leitor tiver, quanto maior a sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão [...]. O conhecimento de estruturas textuais e de tipos de discurso determinará, em grande medida, suas expectativas em relação aos textos, expectativas estas que exercem um papel considerável na compreensão (KLEIMAN, 2011, p. 20).

No entanto, a questão da mediação da leitura ainda não avançou para oportunizar também as práticas sociais de fazer as argumentações prévias, as perguntas e os comentários a respeito do texto, de forma individual ou no coletivo da turma de educandos. Parece interessar aos desenvolvedores do projeto, educadora e coordenação, promover as situações de incentivo à leitura. Seria interessante uma abrangência do projeto para se pensar na interação entre o leitor e o texto, como forma de potencializar uma comunidade de leitores fomentados na interdisciplinaridade entre a biblioteca e a sala de aula.

Na ambiência da leitura, entre a biblioteca e a sala de aula, poderia a educadora, junto aos professores, no papel de mediadores da leitura, fomentar os questionamentos existentes na lacuna entre o desenvolvimento dos projetos de leitura e a realização do ensino-aprendizagem da leitura literária na escola? Um questionamento pontual seria quanto ao papel da mediação da leitura, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, quando as crianças precisam iniciar o diálogo com o mundo das palavras e o seu mundo, com o fim da iniciação da sua história de leitura.

### **Projeto “Arte da Leitura”: da biblioteca para a escola**

Cada espaço da instituição possui uma dimensão pedagógica na proposta educativa. A biblioteca, como instância da leitura, torna-se uma ampliação do espaço e do tempo na formação de leitores em conjunto às perspectivas das aulas de leitura nas salas. A história da implantação da biblioteca Escola Municipal Etalívio Penzo, conforme Fotografia 2 abaixo, compôs-se por meio do conjunto de fatos históricos acontecidos nos anos de 2006 a 2009, como a inclusão da biblioteca no Projeto Político Pedagógico (2006), a capacitação das educadoras da biblioteca no Profucionário que resultou no projeto “Arte da Leitura” (ESCOLA MUNICIPAL ETALÍVIO PENZO, 2007) aqui analisado.

Fotografia 2 - Fachada da Biblioteca da Escola Municipal Etalívio Penzo/Dourados-MS



Fonte: Registro da autora (2012).

E, por fim, entre as iniciativas para a conquista de melhores condições para as situações de leitura foi o fato de a escola, de 2007 a 2009, ter sido assistida pelas políticas de incentivo à leitura do projeto “Letras de Luz”<sup>7</sup>, com a renovação do acervo literário da biblioteca, a capacitação dos profissionais da educação lotados no setor e, principalmente, pela realização de oficinas para a formação de mediadores de leitura na escola.

Com a inserção desse espaço na dimensão do ensino-aprendizagem da leitura na E. M. Etalívio Penzo, o acesso à Literatura, que foi ampliado conseqüentemente, as perspectivas da comunidade de leitores nesta escola, também tornou-se mais significativa conforme as “Orientações Curriculares”: “O projeto pedagógico com vistas à formação do leitor da Literatura deve incluir a estruturação de um sistema de trocas contínuo, sustentado por uma biblioteca com bom acervo e por outros ambientes de leitura e circulação de livros” (BRASIL, 2006, p. 80).

Assim, via proposta pedagógica, os recursos financeiros para a aquisição dos equipamentos e do acervo para a biblioteca foram disponibilizados pela escola mantenedora por meio das políticas públicas municipais e de programas federais, como a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), respectivamente, e solicitações pelo Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE Escola).

As práticas de leitura na escola abrangem tanto o ensino de leitura e da literatura quanto a construção das condições para que ele se efetive. O projeto “Arte da leitura” apresenta a interdisciplinaridade entre a biblioteca e a sala de aula no processo de acesso e mediação dos

---

<sup>7</sup> O projeto “Letra de Luz” é uma iniciativa da Fundação Civita com apoio institucional da Lei Rouanet de Incentivo à Cultura e do Instituto EDP Energias de Portugal. O projeto iniciou em 2007 e já passou por Espírito Santo, São Paulo, Tocantins e Mato Grosso do Sul. Ao longo da sua história promoveu oficinas de leitura, apresentações teatrais, capacitação e renovação de acervo das cidades participantes. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/letras-luz-bx.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2012.

conteúdos de obras de literatura e outras fontes de pesquisa escolar. Iniciado em 2007, ele está na 5ª edição, foi elaborado pelas educadoras da biblioteca, aprovado pela coordenação e pela direção e, também, inserido no PDE da Escola (MATO GROSSO DO SUL, 2011).

Conforme o texto do projeto de leitura, entre os objetivos da biblioteca constam promover a receptividade, a utilização de forma integrada com outros espaços pedagógicos da escola, revelando o silêncio consentido até então. Há também o desejo de se fazer presente como espaço pedagógico de sua mantenedora, a instituição escolar.

Para a dinamização do projeto e o alcance dos seus objetivos de incentivo à leitura na escola, o projeto foi dividido em três partes: a primeira se referiu à organização da rotina da biblioteca; a segunda tratou da prática da difusão e circulação de obras literárias infanto-juvenis e literatura juvenil e a terceira abrangeu a ação cultural de um concurso anual de premiação dos leitores mais assíduos entre o seu público-alvo: os educandos dos anos iniciais e finais da Educação Fundamental (3º ao 9º ano).

Na fase da implantação da biblioteca e organização do seu acervo, houve a preocupação com a gestão do acervo referente às indicações da comunidade escolar na aquisição das obras para a coleção. Iniciou-se o processo de empréstimo e para isso foram cadastrados todos os estudantes na biblioteca com o fim principal da organização dos empréstimos domiciliares. Para a fase da difusão do acervo para o interesse do acesso à leitura e à literatura, a biblioteca organizou várias formas de divulgação das obras literárias e buscou o apoio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) para o recebimento das visitas de palestrantes e contadores de história à escola, no sentido da formação de leitores.

Após constituir a historicização das fases de implantação, organização e difusão da biblioteca na escola, foi possível verificar que a biblioteca constituiu o seu surgimento e visibilidade na escola, por meio do “Arte da Leitura”, pois, “um grupo sabe-se, não pode exprimir o que tem diante de si – o que ainda falta – senão por uma redistribuição do seu passado” (CERTEAU, 1999, p. 93). Por isso, a importância da construção coletiva da biblioteca pelos próprios sujeitos da escola. No caso da E.M. Etalívio Penzo, os professores de língua portuguesa, os professores de outras áreas, os coordenadores, e a participação dos alunos foi fundamental para que o projeto da biblioteca se fortalecesse no coletivo.

As duas práticas desenvolvidas nesse projeto foram as visitas programadas da Educação Fundamental (3º ao 9º ano) e os empréstimos domiciliares atrelados às fichas de leitura. Primeiramente, foram analisadas as práticas das visitas programadas à biblioteca com o fim de aulas de leitura. Em segundo lugar, interessou verificar as formas pelas quais aconteceram os empréstimos domiciliares que resultaram posteriormente na terceira fase do projeto, que diz respeito ao concurso de assiduidade dos leitores-alunos.

As visitas programadas não se encontram detalhadas e foram expostas no mesmo formato da leitura feita no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola (MATO GROSSO DO SUL, 2006, p. 15), foram realizadas semanalmente, distribuída nos período matutino e vespertino, em cinco (05) salas de Educação Fundamental (3º e 4º ano), e dezessete (17) salas do Ensino Fundamental (5º e 9º ano), conforme assinalado no Quadro 1 abaixo.

Quadro1 - Visitas Programadas de Leitura – Educação Fundamental e Educação 3º ao 9º ano da Escola Municipal Etalívio Penzo/Dourados- MS

| <b>Ensino Fundamental 1º ao 4º ano</b> |                            |            |                |
|--|----------------------------|------------|----------------|
|  | <b>Quantidade de salas</b> | <b>Ano</b> | <b>Período</b> |
| Educação Fundamental                   | 3                          | 3º         | Vespertino     |
| Educação Fundamental                   | 1                          | 4º         | Matutino       |
| Educação Fundamental                   | 1                          | 4º         | Matutino       |
| <b>Ensino Fundamental 5º ao 9º ano</b> |                            |            |                |
|  | <b>Quantidade de salas</b> | <b>Ano</b> | <b>Período</b> |
| Educação Fundamental                   | 1                          | 5º         | Matutino       |
| Educação Fundamental                   | 1                          | 5º         | Matutino       |
| Educação Fundamental                   | 1                          | 5º         | Vespertino     |
| Educação Fundamental                   | 3                          | 6º         | Matutino       |
| Educação Fundamental                   | 2                          | 6º         | Vespertino     |
| Educação Fundamental                   | 3                          | 7º         | Matutino       |
| Educação Fundamental                   | 1                          | 7º         | Vespertino     |
| Educação Fundamental                   | 1                          | 8º         | Vespertino     |
| Educação Fundamental                   | 2                          | 8º         | Matutino       |
| Educação Fundamental                   | 2                          | 9º         | Matutino       |

Fonte: Arquivo da E. M. Etalívio Penzo (2012).

As atividades de leitura promovidas nas visitas programadas não foram identificadas no projeto, mas o que ficou evidente foi o interesse em conseguir que o educando tivesse o convívio com o acervo de livros. E que assim, fizesse o empréstimo domiciliar de obras literárias. Afora a consulta ao acervo pela visita programada, outra prática social de leitura no projeto vislumbrava os momentos livres de leitura atrelados ao empréstimo domiciliar, para a qual foi elaborada a ficha de leitura entregue no momento de empréstimo dos livros, com o fim de quantificar as obras lidas e com a pergunta “O que você mais gostou no livro?” (ESCOLA MUNICIPAL ETALÍVIO PENZO, 2007), constituindo-se numa tentativa de qualificar o conteúdo da obra.

Com esta quantificação, as educadoras promoveram a estatística para a terceira fase do projeto com a premiação dos leitores mais assíduos por sala, mediante o concurso de leitura em forma de evento anual, realizado com a Feira Cultural da escola. Observou-se, nesse projeto, a característica de incentivar o contato entre os educandos e objetos de leitura. Zappone (2001) reflete a respeito desses projetos de incentivo à leitura:

Os autores dessas propostas entendem, de forma generalizada, que a leitura depende, primeiramente, do contato entre leitores e objetos de leitura, sobretudo num país onde o acesso aos livros ainda não se democratizou. Por isso, embora não elucidem como se dá a leitura em sala de aula, eles apontam o problema do ainda precário acesso aos livros (ZAPPONE, 2001, 171).

Verificou-se, no projeto, a questão do foco na quantificação dos livros lidos, no entanto, um segundo momento do projeto poderia ser a qualificação dos registros de leitura para o aprofundamento do que leem e como leem, com o enfoque de provocar as situações de leitura para o fomento de uma comunidade de leitores. Com o intento da formação de educandos leitores, buscou-se o apoio da escola e de parcerias como o projeto de “Letras de Luz”, na 3ª e 4ª edição, em 2008 e 2009, respectivamente, com oficinas de leitura com contadores de história.

Outro aspecto, ilustrado nos relatórios anuais das cinco edições (2006-2010) do projeto foi que nas visitas programadas eram realizadas aulas de leitura em todas as disciplinas. Como bem observa Silva (1995, p. 95), a “formação do gosto pela leitura depende do conjunto de interações, do circuito educativo em torno dos livros, sendo que todas as pessoas envolvidas no processo (incluindo, bibliotecários, professores, pais, etc.)”. No entanto, no último semestre de 2011, “os professores da escola pediram que as aulas de leitura acontecessem somente nas aulas na disciplina de Língua Portuguesa”

Desta forma, o aspecto do conjunto de práticas de leitura de maneira interdisciplinar, para o caminho comum da educação literária, acabou cedendo espaço à leitura centralizada na responsabilidade de uma única fonte, o professor de Língua Portuguesa. Quando se espera que a escola incentive projetos de leitura, a partir da participação coletiva de todo o corpo docente e toda a sua comunidade escolar, pois, “a leitura literária oferece meios de enxergar a realidade por outro prisma, cria possibilidades para si e para o ambiente que o cerca” (PINHEIRO, 2011, p. 45), principalmente, para a escola que em seu projeto pedagógico possui a missão de uma **educação democrática**, para um **cidadão participativo** (grifos nossos).

Na questão da quantificação, os relatórios trouxeram os dados de retirada de livros com maior índice concentrado nos anos iniciais da Educação Fundamental (4º e 5º ano). Apesar de o projeto conter a fase da avaliação, nos relatórios não foi citado, por exemplo, se houve tentativas de alterações nas práticas de leitura para a ampliação do incentivo aos educandos dos últimos anos da Educação Fundamental.

No intuito da ampliação da rede de leitura no espaço social, do qual a escola é parte integrante, verifica-se que seria necessário que o projeto fosse atualizado, no que diz respeito à inclusão do atendimento ao potencial público jovem e adulto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Reformulações que podem ser embasadas nas continuidades e descontinuidades presentes nos próprios relatórios.

Verificou-se que o projeto tem um público leitor restrito, mas a demanda social de leitura extrapola a Educação Fundamental regular e, também, os muros da escola. Diante de tal necessidade, questiona-se: Como a biblioteca conseguiria com o projeto “Arte da Leitura” alcançar outros sujeitos da comunidade escolar? Por exemplo, a EJA, os familiares dos educandos da escola?

A demanda social trouxe questões fundamentais e que se apresentaram como pontos identificados como problemas pelos autores do projeto, enfim, o microcosmo da biblioteca reflete o macrocosmo do problema da leitura no contexto escola e sociedade: “a escassez de trabalho integrado entre a biblioteca da escola e do bairro, quando existe, e, conseqüentemente, a ausência de participação dos alunos nas atividades de leitura para além do espaço escolar, como muitos afirmam” (SILVA, 1995, p. 114).

A parceria entre os espaços públicos de leitura também foram os apelos identificados na continuação da formação de leitores na biblioteca E. M. Etalívio Penzo. Até então, a única parceria mantida foi da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a sua inclusão na política do PDE da Escola. Apoios e outras fontes de recursos são necessários para a manutenção do projeto e fomento das práticas de leitura na escola, no sentido de apoiar o processo de ensino e aprendizagem do educando, a atualização constante do acervo e a capacitação profissional do educador da biblioteca e do professor para o desenvolvimento das práticas de leitura, como afirma Silva (1995, p. 74), “Assim, qualquer projeto ou programa na área de promoção da leitura poderá ser significativamente incrementado ou enriquecido, quando forem consideradas algumas diretrizes pedagógicas para a orientação das práticas e das atividades”.

Apesar de o projeto ser focado no fomento da circulação do acervo, foi possível identificar a ideia de superação da concepção utilitarista da biblioteca, em busca de uma atuação educativa desse espaço em direção à pedagogia da leitura. O fato de a iniciativa partir da própria biblioteca foi um contraponto na história das bibliotecas escolares, e vislumbrou uma pequena centelha, porém, bastante significativa de mudança nos microcosmos das bibliotecas escolares, e trouxe para esse espaço o reconhecimento da responsabilidade pedagógica na formação de leitores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As situações de leitura expostas nesta pesquisa fizeram refletir a respeito dos processos desenvolvidos via projetos para criar e dar condições de existência da biblioteca, como espaço pedagógico para o incentivo à leitura. Em ambos os estudos de caso, as bibliotecas foram implantadas pela iniciativa do professor e do educador da biblioteca e legitimadas, posteriormente, no PPP da Escola e no PDE-Escola.

No entanto, as lacunas existentes na formação de leitores, como os momentos da mediação da leitura em parceria, biblioteca e sala de aula, podem ser transpostas com a ampliação dos projetos iniciais, pela biblioteca, para outros públicos da comunidade escolar. Demanda cerceada que emerge das práticas escolares, expostas no PDE Escola e no PPP da Escola, sinalizando tanto a necessidade quanto o interesse desta comunidade por fazer parte do mundo da leitura.

Além do acervo e do espaço, a escola mantenedora da biblioteca ao legitimar os usos destas bibliotecas no planejamento pedagógico, a escola acabou por proporcionar situações de leitura por meio dos projetos, especificamente no diz respeito à programação das atividades. O projeto também considerou que mesmo partindo do espaço externo, a biblioteca, para o espaço interno da sala de aula, a leitura precisa ser fortalecida no papel do mediador.

Os projetos trouxeram as práticas de leitura e os processos pelos quais se desenvolveram as práticas sociais para o incentivo à leitura. Entre as práticas propostas, estão a consulta livre ao acervo, o empréstimo domiciliar e, principalmente, as visitas programadas que trazem a oportunidade dos educadores da biblioteca e dos professores atuarem juntos na formação dos leitores. Tais práticas poderiam ser organizadas em duas partes, sendo a primeira com o momento da leitura, e a segunda, com a provocação das histórias e trocas de experiências de leituras na comunidade escolar.

Outro aspecto interessante para a formação de leitores seria aproveitar a chance de realizar a mediação da leitura ao narrar e ouvir as histórias lidas e indicar novas leituras, como uma forma de criar e manter a relação de leitura entre os educandos e potenciais leitores. A pedagogia da leitura permitida pelos projetos traz, portanto, a ressignificação da leitura na escola, numa uma atitude ativa, tanto nos espaços pedagógicos da biblioteca quanto da sala de aula, enquanto que o professor e o educador da biblioteca passam a ser mediadores na interação do mundo do texto e outros recursos informacionais com o potencial leitor sempre em constituição.

Por fim, a leitura passando pelos outros espaços sociais transpondo as paredes da sala de aula, evidencia um importante intercâmbio observado nesse trabalho, entre a escola e a sua comunidade. Por outro lado, os modos de leitura patrocinados na escola em forma de projetos exigem a avaliação e a atualização constante para que as respectivas bibliotecas efetivamente contribuam para a construção do saber de leitura da sua comunidade escolar.

Portanto, as práticas sociais se revelam nas práticas de leitura quando coexistem com um universo de mediações a serem pesquisadas, descobertas e reveladas pelos professores e educadores da biblioteca na abrangência dos projetos que permitam a interdisciplinaridade entre as diversas ambiências da leitura, entre a sala de aula, a biblioteca e outros espaços escolares, no movimento proativo da formação de educandos leitores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 25 maio 2010, p. 3. Disponível em: <<http://bsf.org.br/2010/05/25/lei-n%C2%BA-12-244-dispoe-sobre-a-universalizacao-das-bibliotecas-nas-instituicoes-de-ensino-do-pais>>. Acesso em: 30 de maio de 2010.

\_\_\_\_\_. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio, v. 1).

CAMPELLO, Bernadete. A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Literatura: ensino fundamental*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. 204 p. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20).

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: \_\_\_\_\_. *A escrita da história*. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 1999. p. 65-119.

ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE TANCREDO NEVES. *Projeto de Leitura Ensino Fundamental 1º ao 5º ano*. Dourados, MS: E. E. Presidente Tancredo Neves, 2009.

ESCOLA MUNICIPAL ETALÍVIO PENZO. *Projeto Arte da leitura*. Dourados, MS: E. M. Etalívio Penzo, 2007.

EUGÊNIO, Marcos Francisco Napolitano de. Representações políticas no Movimento das Diretas-Já. In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo: ANPUH, v. 15, n. 29, p. 207-219, 1995.

FERNANDES, Célia Regina Delácio. *Formação de mediadores em leitura: relato de experiência*. In: CONGRESSO NACIONAL DE LEITURA, 1, 2009, Campinas. É preciso transcrever o mundo. Campinas. *Anais...* Campinas, SP: UNICAMP; ALB, 2009. p. 1-7.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 14. ed. Campinas, SP: Pontes, 2011.

\_\_\_\_\_. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999. (Coleção Ideias Sobre Linguagem).

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Educação. *Decreto n. 3.076, de 9 de julho de 1985*. Cria a Escola Estadual Presidente Tancredo Neves. Campo Grande, MS: Governo do Mato Grosso do Sul, 1985.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Projeto político-pedagógico da Escola Municipal Etalívio Penzo: educação democrática, cidadão participativo*. Campo Grande, MS: Mato Grosso do Sul/Secretaria de Educação. Brasília, DF: MEC, 2006.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. *Plano de desenvolvimento da Escola Municipal Etalívio Penzo*. Campo Grande, MS: Mato Grosso do Sul/Secretaria de Educação. Brasília, DF: MEC, 2011.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. *Projeto político-pedagógico da Escola Estadual Presidente Tancredo Neves*. Campo Grande, MS: Mato Grosso do Sul/Secretaria de Educação. Brasília, DF: MEC, 2012.



PINHEIRO, Alexandra Santos. O ensino de literatura: a questão do letramento literário. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos; LEAL, Rosa Myriam Avellaneda (Orgs.). *Leitura e escrita na América Latina: teoria e prática de letramento(s)*. Dourados, MS: UFGD, 2011. p. 37-58.

PROLER - Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Brasil). III PROLER e a construção da leitura e da cidadania. In: \_\_\_\_\_. *Formação de leitores e construção da cidadania: memória e presença do PROLER*. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Biblioteca Nacional, 2008. p. 128-153.

SILVA, Ezequiel Theodoro. *Leitura na escola e na biblioteca*. 5. ed. São Paulo – SP: Papirus, 1995.

ZAPPONE, Miriam Hisae Yaegashi. *Formas ficcionais contemporâneas e educação literária*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 11, 2008, São Paulo. *Tessituras, interações, convergências*. São Paulo: USP; ABRALIC, 2008.

\_\_\_\_\_. Práticas de leitura na escola. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras)- Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/memoria/projetos/tese8.html>>. Acesso em: 10 out. 2012.